

# ONG pesquisa presídios brasileiros

Representantes da organização não governamental *Human Rights Watch America* iniciaram terça-feira visitas a diversos distritos policiais para investigar o sistema carcerário brasileiro, que será tema do relatório do ano que vem da entidade. Será a terceira vez que o país figurará nas pesquisas da Human Rights sobre o assunto.

“A situação nas prisões brasileiras piorou claramente desde nossa última visita, em 1992”, observou Joanne Mariner, advogada e especialista em prisões da Human Rights Watch. “Naquela época, a população carcerária era de 88 mil pessoas, e hoje é de 150 mil”

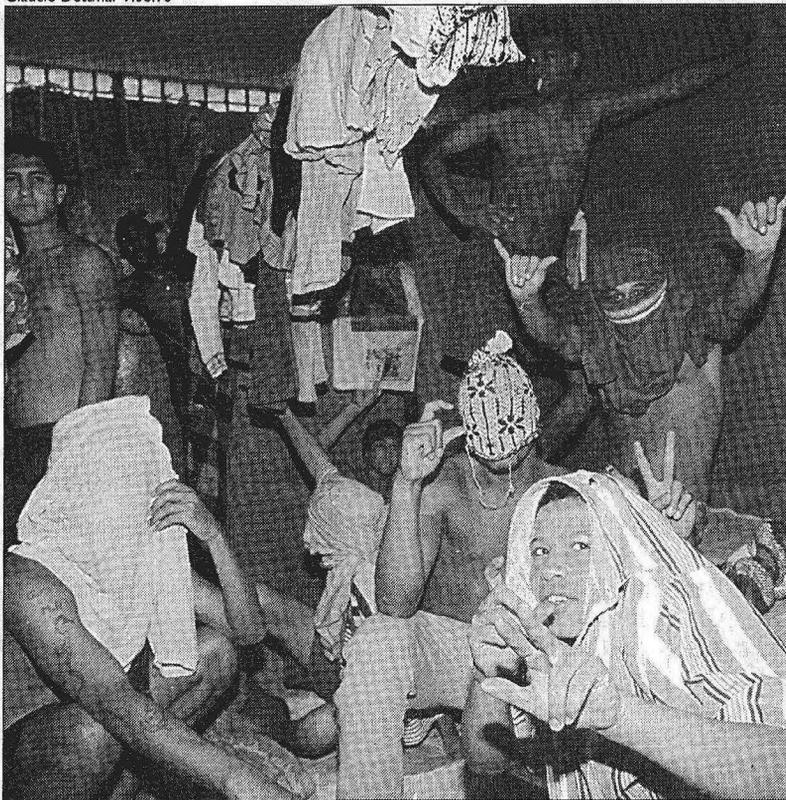
O último relatório da entidade foi feito no Complexo do Carandiru depois do massacre na Casa de Detenção, em que 111 presos foram mortos. O primeiro relatório foi divulgado em 1989.

## RELATÓRIO

Juntamente com o diretor da entidade no Brasil, James Cavallaro, Joanne já visitou três distritos policiais em São Paulo — o 16º, em Vila Clémentino, o 35º, no Jabaquara, e o 78º, nos Jardins, ambos em São Paulo. “Mas ainda é cedo para qualquer conclusão”, disse Cavallaro.

As investigações devem ser con-

Glaucio Dettmar 9.08.96



*Delegacia do Gama: como nos demais presídios e cadeias, só problemas*

cluídas no começo de janeiro. O relatório será publicado e entregue à Organização das Nações Unidas (ONU) em março. Em abril, deve sair a versão em português.

“Qualquer um sabe que os di-

reitos humanos são desrespeitados no Brasil, mas queremos saber até que ponto”, disse Cavallaro, que na semana passada visitou delegacias no ABC. Nas visitas, eles entrevistam autoridades e presos,

de preferência individualmente e longe dos policiais.

## CHINA

Em março e abril, Joanne investigou também os presídios de Hong Kong antes de a ex-colônia britânica ser devolvida aos chineses. “Queremos comparar os dados no futuro, porque acreditamos que a situação deve piorar sob o domínio chinês”, avaliou.

Em julho, ela fez o mesmo trabalho em dois presídios de segurança máxima nos Estados Unidos. Como Cavallaro, Joanne evita comparações. “Às vezes, uma prisão não tem superpopulação, como no Japão, mas apresenta outros problemas”. Segundo Cavallaro, o objetivo da entidade não é fazer comparações entre os países, mas com o *Standard Minimal Rules for the Treatment of Prisoners* (padrão de regras mínimas para o tratamento de prisioneiros) da ONU.

Os dois representantes pretendem visitar ainda o 3º DP, em Santa Ifigênia, o 9º, no Carandiru, e o 92º, no Parque Santo Antônio. Depois de duas semanas de investigações em São Paulo, seguem para o Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Paraíba, Rio Grande do Sul e Amazonas.